

**Jacques
André**

**AS
DESORDENS
DA
VIDA**

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Larangeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

**Jacques
André**
**AS
DESORDENS
DA
VIDA**

Organização de Raquel Moreno Garcia



Editora Sulina

Copyright © Jacques André, 2019

Capa | Humberto Nunes

Projeto Gráfico e editoração | Vânia Möller

Revisão | Vânia Möller

Tradução | Vanise Dresch

Editor | Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

A555d André, Jacques

As desordens da vida / Jacques André, organizado por
Raquel Moreno Garcia, traduzido por Vanise Dresch. --
Porto Alegre: Sulina, 2019.
231p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-85-205-0843-5

1. Sistemas Psicanalíticos. 2. Psicanálise. 3. Freud -
Psicanálise. I. Título. II. Garcia, Raquel Moreno.

CDD: 150.195.2

CDU: 159.964.2

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.
Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana
CEP: 90620-100 – Porto Alegre, RS – Brasil

Tel: (0xx51) 3110-9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Abril/2019

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Sumário

7 Apresentação

Raquel Moreno Garcia

13 Introdução: *As desordens da vida*

Capítulo I – Metapsicologia e Clínica

25 Nascimento da Sexualidade Humana

43 Isso (se) muda

69 O eu é analisável?

84 As destruições de Narciso

Capítulo II – Sexualidades

97 O inconsciente é politicamente incorreto

125 O escolho e o abismo

147 As palavras da Sexualidade

153 Palavras de homens

Capítulo III – A análise e o analista

177 A vida é sinuosa, a análise também

199 Uma alma penada

206 A homossexualidade do psicanalista

228 Responsabilidade da Psicanálise

Agradecimento

Aos nossos pacientes que nos asseguram o privilégio e, as angústias, de para além do falar, o viver a psicanálise.

Apresentação

Raquel Moreno Garcia¹

Há alguns anos, *As origens femininas da sexualidade* convocavam minha atenção. Citado por Jean Laplanche, Jacques André me fora apresentado. Feminino, Sexualidade, Origens... em mim, o que era da ordem da “sedução” estava reatualizado. Estudei, recordei, elaborei! Na época cheguei a oferecer um seminário sobre o pensamento de Jacques André, minha proposta não tivera resposta. Segui!

Retomei o francês, reencontrei aquele francês do curso de ginásio, marcas deixadas em tempos da adolescência longínqua, pela professora Maria Luiza. Encontrei nas aulas, na amizade com Valerie Galien, desde 2011, vivência, complexidade, sonoridade e satisfação em transitar por esta língua estrangeira: traduzi-la, compreendê-la, incorporá-la. Gratidão!

Inícios de 2013, decido que vou ao encontro de Jacques André, que me recebe para supervisionar minha clínica. Chegando em 11 de setembro à rue Vavin 46, com meu material clínico trabalhosamente traduzido, penso: coragem, e seja o que Freud quiser! De um horário de supervisão a mim oferecido, trabalhamos seis horários. Ao final do primeiro horário,

1 Psicanalista, sócia-fundadora, diretora de Comunicação e coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Clínica das questões Gênero/Sexo da Constructo; organizadora e coautora do livro coletivo *Sobre o infantilismo da sexualidade*; professora convidada da Pós-graduação em Psicanálise da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS); docente/supervisora do Espaço Criar – Formação Psicanalítica; pós-graduanda no Curso Psicoanálisis y Género – Actualización y Posgrado – APBA/UK, Buenos Aires.

tendo esquecido meu *manteaux*, retorno e foi me dado o tom: “*L’inconscient marche*”. Da língua materna para a língua paterna? “*Peut-être*”.

Em 2016 proponho a Jacques André que publiquemos um livro reunindo alguns dos textos que, desde 2013, generosamente me enviara. Ao que recebo de resposta: “Oui, d’accord. Courage!!

Em 2017, lançamos *Sobre o infantilismo da sexualidade*, livro coletivo, quando reuni prezados colegas e, para mim, esta escrita fora fruto também desse percorrido na obra de Jacques André bem como no trabalho de supervisão de minha clínica com ele compartilhado.

E ao longo de 2018, diante daquela proposta aceita da publicação de um livro, trabalhei organizando a seleção de alguns textos enviados pelo autor, dispostos em três capítulos: Metapsicologia e Clínica, Sexualidades e Análise e o Analista. Jacques André propôs: *As desordens da vida*.

Em Jacques André: “A força da psicanálise reside em não subestimar a violência da coisa psíquica”.

Apresento a seguir os artigos que compõem *As desordens da vida*, com uma breve referência.

No capítulo “Metapsicologia e a Clínica” temos que: na ordem do viver, as desordens. Na psicanálise, escutá-las e, no tratar, vivê-las, quiçá transformá-las.

Sobre o alvorecer da sexualidade humana o autor lança a proposição: de quando data esta sexualidade? E prossegue: “A psicanálise transforma essa questão mais em enigma do que oferece uma resposta clara para ela. A sexualidade era instintual, torna-se pulsional”.

Pulsão, inconsciente, id/isso e, o “Isso (se) muda?”: “[...] mas seria possível ser e permanecer analista sem desejar a

mínima pelo paciente que *isso² muda*, que um pouco de liberdade entreabra, enfim, a porta da prisão? O problema é que *isso*, justamente, não entende assim. É primeiramente à análise, ao analista, que *isso resiste*”.

Em “O eu é analisável?”, o autor inquieta, interroga se a psicanálise se constituiu como análise/desligamento daquilo que é da ordem/desordem do recalcado ou do id, o que poderia significar, em compensação, *a análise do eu*? Como se faz para analisar o eu?

No “As destruições de Narciso”, a violência na busca traumatófila, desses pacientes, na incessante desesperança em valer a pena, ser/ser amado. Na escrita do autor: “É particularmente impressionante perceber que a falta de investimento de que certos pacientes foram ‘objeto’ – formulação paradoxal –, repetida na tenuidade da transferência, que o traço negativo deixado por essa falta possa marcar uma vida ainda mais do que o seu contrário [...]”.

O segundo capítulo reúne os textos dedicados às “Sexualidades” em seus desdobramentos, sendo na conferência proferida na Jornada Anual da Constructo, em 2014, que Jacques André afirma: “O inconsciente é politicamente incorreto”. Pois que: “O inconsciente ignora a paridade, é politicamente incorreto e cultiva como lhe apraz a dominação e a submissão”. Então: “[...] o programa político ‘desfazer o gênero’ esbarra no infantilismo do inconsciente”.

Será sobre o caráter elementar da feminilidade, em uma articulação entre feminilidade e alteridade, entre o feminino e o outro no interior de nós, que o autor discorrerá em “O escolho e o abismo”.

2 N.T.: Ça: isso ou id.

Em “As palavras da sexualidade”: homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade... esta reflexão tem como objetivo, sobretudo, desalinhar as vidas psíquicas dos comportamentos sexuais. O autor agrega: “Um dos méritos do mundo psicanalítico de hoje e dos pacientes ‘inéditos’ que ele oferece está em abalar algumas construções e revelar sua natureza de simples montagem precária”.

“Palavras de homens”, texto que aborda o reverberar das intensidades dos primeiros amores: “A mulher é perigosa, começando pela primeira delas.” A complexidade do nomeado, por vezes banalizado, “complexo edípico” lá, onde segundo o autor: ”O complexo é um nó de desejos e relações em que cada membro da tríade é alternadamente ativo e passivo, presente e excluído, amante e agressor.” No tratamento psíquico dispendido a este Édipo complexo encontraremos então: “Do *fiasco* à impotência mais duradoura, passando pela ejaculação precoce, o sintoma sinaliza a presença do conflito psíquico e do infantilismo da sexualidade.”

No terceiro capítulo, “Análise e o Analista”, encontraremos este processo intenso, palco do infantilismo da sexualidade nesta/desta dupla única. Na vida e na análise, os desvios, as curvas, o sinuoso. “A vida é sinuosa, a análise também!” Assim: “Uma análise pode esperar liquidar algumas transferências, mas a transferência seguramente não, esse desvio obrigatório que nos priva eternamente do ‘contato direto’”. Jacques André questiona: “De onde pode vir o desvio indispensável, aquele que pode fazer a roda parar de patinar para que a vida volte a ser pulsional?”.

Em Freud: “[...] aquilo que permaneceu incompreendido retorna; como uma alma penada, não descansa até encontrar resolução e alívio.” Freud, *GW VII*, 355.

No texto “Uma alma penada”, o autor aponta para o nascimento da Psicanálise com a descoberta de uma Zwang que habita as profundezas de todo o ser, em seu caráter universal, o modo de existir do inconsciente.

Jacques André propõe que: “A bissexualidade psíquica é nosso quinhão comum e deriva, de forma complexa e inconsciente (mesclando o desejo e a identificação), da intensidade dos primeiros amores, no duplo sentido do amor dos pais pela criança e do amor dela pelos objetos dos dois sexos que lhe são próximos.” Desta forma trabalha em seu texto “A homossexualidade do psicanalista”, sobre essa tal força de atração da transferência, em que não tem diferença de sexos, gerações, quer seja o psicanalista homem ou mulher, jovem ou velho, homo ou hetero, o processo de uma análise é uma viagem rumo à liberdade das identidades.

A “Responsabilidade da Psicanálise” diz respeito ao analista responsável pelo crédito à psicanálise que lhe é concedido: “Diferentemente de todas as formas de psicoterapia, analíticas ou não, a psicanálise é a única forma de tratamento psíquico a não recuar diante da parte mais sombria do homem, a abrir espaço para o negativo, principalmente para o ódio”.

Enfim, as origens, a sexualidade das origens, as origens femininas da sexualidade, o infantilismo da sexualidade, em Jacques André: A psicanálise!

Porto Alegre, outono 2019.